

Cirandeiro

Edição 2017

Foto de Bruna Mabel



Sumário

02 - Cisterna nas Escolas

04 - Tecendo redes no Mundo Urbano

06 - Projeto Paulo Freire

08 - Pescadoras e Pescadores Artesanais construindo o Bem Viver

10 - Voluntariado

12 - Educação Contextualizada

14 - Cisternas e direitos ameaçados

16 - Moradia urbana em Sobral

Expediente

O “Cirandeiro” é uma publicação da Cáritas Diocesana de Crateús.

Projeto Gráfico:

Eraldo Paulino e Anita Dias.

Diagramação:

Eraldo Paulino.

Revisão:

Andreza Alcolumbre.

Site e contato da Cáritas:

caritasdecrateus.org
(88) 3691-2469/ 9 9991-1500

Editorial

mulheres e homens) vem favorecendo a consciência da dignidade perdida ao longo da história. São seres humanos se redescobrendo, se reinventando e, assim, se reafirmando na superação da invisibilidade imposta pelo modelo social, econômico, político, cultural, religioso em voga entre nós.

Os projetos acompanhados por agentes da Cáritas Diocesana de Crateús, têm contribuído para que comunidades e grupos alimentem sua esperança e conquistem sua liberdade.

Por todo este ano de 2017 foram muitos os caminhos trilhados, superando obstáculos e ocupando espaços. A capacidade de observação tem potencializado essas pessoas a absorverem seus sonhos. A reflexão vem iluminando seu jeito de pensar e de agir. A construção coletiva abre novos horizontes e sinaliza a transformação das realidades de um “novo mundo possível” para mais gente.

Esta edição quer favorecer, a possibilidade de um mergulho na memória que reaviva a história de gente pequena e pobre, que vem aprendendo a “esticar horizontes”, a não ficar esperando, mas fazendo a hora acontecer.

**Por Pe. Gêu,
Presidente da CDC**

“Vem, vamos embora que esperar não é saber. Quem sabe faz a hora e não espera acontecer”.

Num tempo de tanta turbulência, de tanto desencontro, de tantas perdas, de tanta destruição, a CÁRITAS DIOCESANA DE CRATEÚS tem a alegria de partilhar com você, os frutos do ensaio permanente de passos dados com firmeza, na construção do bem viver neste sertão Semiárido.

A inclusão de pessoas pequenas, pobres, desprotegidas (crianças, jovens,

Cisterna nas Escolas

Por Anita Dias,
Comunicadora da CDC

O Projeto Cisternas nas Escolas teve como objetivo levar água para as escolas rurais do Semiárido brasileiro, utilizando a cisterna de 52 mil litros como tecnologia social para armazenamento da água de chuva. Além de dar continuidade ao processo de mobilização e formação para Convivência com o Semiárido, por meio da implantação de Cisternas Escolares e processos de formação social que compõe essa ação, pos-

sibilitando o acesso à água potável às crianças e adolescentes do semiárido. O Projeto Cisternas nas escolas também buscou sensibilizar a comunidade escolar acerca do debate sobre Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido.

O projeto contou com a parceria do poder público municipal, para a melhoria da qualidade da água para consumo dos e das estudantes do campo e, também,

para sensibilização sobre a educação tcontextualizada no campo. Durante sua execução foi realizada capacitação das comissões municipais de convivência com o semiárido; encontro territorial para apresentação do projeto – poder público e sociedade civil, seleção e cadastramento, encontro com as comunidades locais, pais, mães, oficina de Gerenciamento de Recursos Hídricos na escola (GRHE), oficinas modulares para professores e professoras na perspectiva da Educação Contextualizada (temáticas: Semiárido, Sementes e agroecologia, entre outras) e capacitação de pedreiras

e pedreiros para a construção da cisterna.

O projeto “Cisternas nas Escolas” beneficiou escolas dos municípios de Quiterinópolis, Ipaporanga, Tamboril, Nova Russas e Monsenhor Tabosa. O Projeto Cisternas nas Escolas foi financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS).

Beneficiadas e Beneficiados

	Quiterinópolis	Tamboril	Nova Russas	Mons. Tabosa	Ipaporanga
Cisternas Construídas	13	06	13	09	07
Estudantes	1.235	301	1.233	1.015	985
Educadoras/es	105	38	74	112	87
Servidoras/es	143	51	123	173	98



Foto de Viviana Pittalis

Tecendo redes no Mundo Urbano

**Por Anita Dias,
Comunicadora da CDC**

O Projeto “Tecendo redes de Solidariedade para ampliação, resistência e fortalecimento da incidência no Estado do Ceará” tem o objetivo de fomentar a qualificação técnica e política de grupos e comunidades urbanas e rurais visando o enfrentamento dos megaprojetos e suas afetações. A

proposta do projeto é que mulheres, homens, jovens e movimentos sociais estejam qualificados técnica e politicamente para enfrentar, conjuntamente com outros parceiros, todas as afetações que os megaprojetos causam não somente na vida das pessoas como nos territórios e no meio ambiente. Em outras palavras, o Projeto “Tecendo Redes” busca empoderar e fortalecer jovens, mulheres e homens sobre seus direi-

tos como cidadãos e cidadãos articulados com outros grupos e movimentos na busca da efetivação de políticas públicas e construindo o bem viver na convivência com o semiárido.

“Tecendo redes” acompanha três municípios: Nova Russas, Tauá e Crateús. As atividades que o projeto realiza são: escolas de cidadania, formações, mutirões, mobili-

zações como o Grito dos Excluídos, mesas de negociação, audiências públicas, incidência nos conselhos de políticas, apoio às ocupações na área urbana, entre outras. Além disso, o projeto realiza todas as semanas, na zona urbana de Crateús, cursos de corte e costura e pintura.

Tais ações são financiadas pela Misereor, numa realização da Cáritas Brasileira Regional Ceará e o conjunto da Rede Cáritas cearense.

3.448 Famílias acompanhadas direta e indiretamente.

13 Grupos Acompanhados

08 Comunidades

12 Escolas da Cidadania

100 Cestas básicas distribuídas em parceria com escolas privadas

12 Visitas às famílias acompanhadas



Projeto Paulo Freire

Por Anita Dias,
Comunicadora da CDC

“SEMIARIDO: mesmo que a palavra semiárido signifique árido pela metade, a região pode ser sustentável por inteiro”. (autor desconhecido)

Discutir, diagnosticar, conhecer as realidades e construir coletivamente um plano de desenvolvimento. Estes são os pilares do Projeto de Desenvolvimento Produtivo e de Capacidades – Projeto Paulo Freire. A iniciativa tem por objetivo contribuir para a redução da pobreza rural em 31 municípios cearenses por meio do desenvolvimento do capital humano e social e do desenvolvimento produtivo sustentável pautado na geração de renda, no âmbito agrícola e não agrícola, com foco principal em jovens e mulheres. Desde setembro de 2017, o Projeto Paulo Freire está executando o terceiro lote da iniciativa e mais 3 mil famílias serão beneficiadas no território dos Inhamuns. Ainda este ano o Paulo Freire vai elaborar 38 diagnósticos rurais participativos e 30 planos de investimento. O Projeto atende o território dos Inhamuns, nos municípios de Arneiroz, Aiuaba, Parambu, Tauá e Quiterianópolis.

O projeto Paulo Freire busca fortalecer as capacidades da população rural e das organizações

comunitárias e produtivas para identificar, priorizar e solucionar seus problemas, formar lideranças e melhorar sua capacidade de participação nos processos decisórios locais. Visa, também, apoiar o estabelecimento e fortalecimento de iniciativas produtivas comunitárias e familiares, aumentando suas competências e habilidades para o desenvolvimento de negócios rurais e acesso aos mercados (incluindo mercados institucionais - PAA, PNAE e outros), e às demais políticas públicas para agricultura familiar (PRONAF, PNCF, entre outros), fomentando o desenvolvimento produtivo sustentável que incremente a produtividade das atividades (agrícolas e não agrícolas) desenvolvidas nas comunidades e unidades familiares.

Em Números

456

Famílias atendidas

800

Visitas técnicas familiares

04

Planos de investimentos construídos



Fotos do Arquivo da CDC



06

07

Pescadoras e Pescadores artesanais construindo o bem viver

**Por Anita Dias,
Comunicadora da CDC**

Tocar a água, mergulhar no beijo d'água, encontrar a vida, sobreviver. O fascinante embarque nesta canoa, ou melhor, no projeto "Pescadoras e pescadores artesanais construindo o bem viver" foi motivado para mostrar um caminho que na sua maioria é desconhecido. Uma viagem fascinante pela realidade e cotidiano de um território que abarca famílias e comunidades que são escondidas. Escondidas pela realidade de viver em uma região semiárida, de seca e com o estigma de ser o lugar da pobreza. Ao contrário de todos os estereótipos e olhares "fuscos" este foi

um oportuno encontro com uma identidade débil, mas lutando para permanecer e criar asas para voar. Captar a essência das famílias que vivem ao redor de um açude e veem na pesca sua subsistência e sua resistência não é tarefa fácil, mas neste processo vamos tentar caminhar por estes sertões mostrando as sensações e visões de famílias de pescadoras e pescadores artesanais.

O projeto busca reafirmar e visibilizar a identidade dos pescadores e das pescadoras artesanais de água doce nos Territórios de Crateús e Inhamuns. Busca, também, evidenciar e reconhecer o papel da mulher dentro do universo da pesca artesanal promovendo espaços de formação e discussão no intuito de suscitar e capa-

citar novas lideranças, em especial jovens e mulheres. Além disso, esforça-se em garantir o acesso às políticas estabelecidas e que não são acessadas devido à desinformação dos e das pescadores/as. Visa, ainda, intensificar os processos de negociação política a fim de garantir a continuidade da atividade da pesca artesanal no Ceará. A proposta é desenvolvida em 12 municípios nos Territórios de Crateús e Inhamuns e do Estado do Ceará, localizado no nordeste do Brasil, e intervém em comunidades tradicionais de pesca artesanal em águas interiores, ou seja, água doce.

Dentro do Projeto se propõe ações para fortalecer a identidade dos e das pescadores/as,

como: formação modular temática; escolas de cidadania com abordagens distintas como identidade, convivência com o Semiárido, mulher na pesca; oficinas com mulheres pescadoras, encontros regionais sobre pesca e políticas públicas; construção de planos de desenvolvimento local sustentável; mesas de negociação municipais entre pescadoras (es) e os poderes públicos, dentre outras atividades. O Projeto "Pescadoras e pescadores artesanais construindo o bem viver" começou a ser realizado pela Cáritas Diocesana de Crateús em março de 2017, em parceria com CISV e Conselho Pastoral dos pescadores (CPP) e é cofinanciado pela União Europeia.

Em Números

458

Pescadoras/es participaram de

17

Escolas da Cidadania

e

07

Formações Modulares

“Estou confiante que o projeto vai nos ajudar na parte de formação, vamos conhecer outras experiências e melhorar nossa vida, estou com boas expectativas e feliz em poder conhecer mais e lutar por nossos direitos”

(Sonia Maria Lima Moraes, pescadora do município de Nova Russas)

*Por Anita Dias,
Comunicadora da CDC*

Intensificar o diálogo sobre os cuidados com a casa comum a partir da realidade de cada um e cada uma. Este é o objetivo do projeto “Lançai as redes nas águas mais profundas”, que nasceu da sensibilização dos e das agentes Cáritas e das comunidades depois de participarem de uma “conversação ecológica” realizada pela Campanha da Fraternidade de 2016. A ação prioritária do projeto se divide em duas vertentes: buscar formação humana, cidadã e ecológica a partir da reflexão e construção de perspectivas de superação para sinais de morte (poluição; violência; grandes projetos; queimadas; extinção de animais; machismo) relacionados à nossa casa comum, sobretudo nas áreas de risco; e resgatar, suscitar e mobilizar ações voluntárias comprometidas no cuidado com a casa comum.

O projeto é desenvolvido em seis municípios na região de Crateús/Inhamuns: Crateús, Independência, Ipaporanga, Quiterianópolis, Tauá e Tamboril. Inicialmente foi feito um mapeamento de voluntários e voluntárias de cada território. Também foram realizados dois ciclos de formações com a temática “Identidade do Voluntariado” e sobre o “Cuidado com a casa comum”.

Estas formações buscaram potencializar a qualidade de intervenção humana e social na perspectiva do bem viver, para desenvolver e fortalecer as relações entre os voluntários e as voluntárias. Além disso, foi construído um diagnóstico comunitário com mais de 340 famílias para coleta de informações sobre a realidade de moradia, saúde e saneamento básico nas áreas de risco. Posteriormente, elaborou-se um documento a partir da sistematização dos dados, que foi revalidado com as comunidades. As demandas identificadas no diagnóstico foram apresentadas às Organizações Governamentais e Não Governamentais de cada município, por meio de audiência pública e de mesas de negociações, buscando possíveis resoluções às problemáticas apresentadas. O Projeto é financiado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) através do Fundo Nacional de Solidariedade.

“Fazer intercâmbio na Cáritas significa trabalhar na diversidade, atuar em varias áreas: com mulheres, com pescadores. Foi uma experiência do somar, onde aprendi a ser paciente, positiva, ser disponível. Foi um prazer estar na CDC, ser aceita pelas pessoas”

(Viviana Pittalis, voluntária italiana).

Foto de Viviana Pittalis



Foto de Cris Rodrigues



Foto de Viviana Pittalis

Educação Contextualizada

Por Anita Dias,
Comunicadora da CDC

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. (Paulo Freire)

Tintas, papeis, dados, um caminho colorido a seguir e a inspiração para criar, transformar. O ambiente, uma sala de aula, ou debaixo de uma árvore, a terra, o vento soprando, o brilho do sol, o canto dos pássaros, o voar das borboletas, a delicadeza dos cactos, a casa dos e das alunas. Dali brotam histórias e compartilhamentos de múltiplas experiências. Realidades diferentes construindo um mesmo caminho, o do bem viver. O Projeto “**Contexto: Gênero, Educação e Emancipação**”, financiado pela União Europeia e We World, é realizado pela Cáritas de Crateús, Acece, Pastoral do Menor, Esplar, Instituto Maria da Penha, EFA Dom Frágoso e a própria We World. Busca contribuir com processos de construção do bem viver a partir de uma proposta descolonizadora de educação pautada na afirmação identitária, no respeito à diversidade, na autonomia dos(as) sujeitos(as) envolvidos na educação e na sustentabilidade dos espaços educacionais existentes no sertão do Ceará. O projeto acompanha 126

escolas, 1.300 professores e professoras e 17.549 alunos e alunas.

A proposta se divide em três ações principais: Programa de formação continuada para educadores e educadoras das escolas; visitas de acompanhamento pedagógico e realização de culminâncias. O programa de formação para Educadores se baseia nos princípios e conceitos da educação emancipatória para professores e professoras tendo como fundamento maior a educação contextualizada para convivência com o Semiárido. O objetivo é construir coletivamente metodologias pedagógicas apropriadas para a região semiárida, trabalhando com temáticas que envolvem o conhecimento sobre o semiárido brasileiro, suas potencialidades e desafios ambientais, sociais, culturais, políticos e econômicos. As visitas de acompanhamento buscam orientar os/as professores/as a partir dos princípios metodológicos e pedagógicos da proposta, visando o redimensionamento e reconstrução dos processos formativos escolares em uma abordagem que tenha o ensino e aprendizagem de forma significativa. Já a realização das culminâncias consiste em um momento de apresentação para as famílias e comunidade das expe-

famílias e comunidade das experiências e aprendizagens vivenciadas pelos alunos e alunas, professores e professoras e demais profissionais da educação, oportunizando a visibilidade do processo de aprendizagem pelo qual passaram no decorrer da temática estudada.

O projeto atua em 20 municípios Cearenses: Ararendá, Boa Viagem, Crateús, Dep. Irapuan Pinheiro, Ipaporanga, Ipueiras, Madalena, Milhã, Mombaça, Nova Russas, Novo Oriente, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Poranga, Quiterianópolis, Quixeramobim, Senador Pompeu, Solonópole, Tamboril e Tauá.

Em Números

- 126 Escolas acompanhadas
- 1.300 Professoras/es atendidas/os
- 17.549 Estudantes
- 41 Formações modulares por semestre
- 50 Acompanhamentos pedagógicos semestrais
- 15 Encontro com famílias de estudantes
- 20 Espaços lúdicos adequados
- 08 Sistemas Bioágua nas escolas



Fotos de Edevaldo Melo



Cisternas e direitos ameaçados

Por Eraldo Paulino
Comunicador da CDC

Quando dona Neuza, da comunidade São João, Crateús, foi convidada para uma reunião na igreja, ela já foi sabendo que se tratava de mobilização social para a conquista de uma cisterna de placa com capacidade para 16 mil litros d'água. O que ela não podia saber é que das 185 cisternas implementadas pela Cáritas Diocesana de Crateús, no primeiro semestre de 2017 (40 em Ararendá e 145 em Crateús), a história de vida dela foi a que mais comoveu as e os agentes Cáritas envolvidas/os.

Quando a Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) e o saudoso Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) pensaram o Programa 1 Milhão de Cisternas (P1MC), a proposta era muito mais do que garantir o direito humano à água, era fazer um processo que envolvesse as forças políticas e sociais dos municípios através das Comissões Municipais, era fortalecer entidades como a Cáritas na execução dos termos, fomentar o mutirão, a solidariedade, e fortalecer a luta diária de pessoas como dona Neuza.

Mãe solteira desde que dediciu reagir à violência doméstica brutal que sofrera por anos - mesmo quando as pessoas diziam

ziam que ela deveria aceitar tal condição de vida como natural -, ela contou com a solidariedade dos amigos da igreja, do sindicato e da Cáritas para escavação do buraco. Vendo a condição que ela se encontrava, a partir das reuniões do Curso de Gerenciamento de Recursos Hídricos e outras reuniões, várias pessoas se solidarizaram e doaram serviços e materiais que ela precisava para viver com mais qualidade e até mesmo na conquista de seu merecido aposento.

São possibilidades de inclusão social como essa que o Governo Temer ataca quando decide cortar para o ano de 2018 cerca de 95% dos recursos para convivência com o Semiárido, prejudicando diretamente a conquista de cisternas para consumo humano e produção. Dona Neuza, embora nunca tenha conseguido benefício, é deficiente e mesmo assim precisava andar no mínimo 8 km por dia para ter água em casa, com uma lata na cabeça. Mas quantas donas Neuzas continuarão fazendo trajeto igual ou pior com o sucateamento do programa de cisternas? Quantas histórias de violência doméstica continuarão naturalizadas e impunes se continuarmos tendo autoridades machistas?

A força e a coragem dela e de tantas outras Neuzas, Marias, Rosanas, Joanas e Franciscas do Semiárido, que apesar das adversidades ousam continuar sorrindo sem jamais desistir de lutar por terra, pão e água, dia após dia, estão entre os principais frutos almejados do P1MC, cuja principal lição colhida durante o processo talvez seja de que direitos não são favores, nem estão à disposição para servirem de moeda de troca política para nenhum governante corrupto.



Moradia Urbana em Sobral

Por Anita Dias,
Comunicadora da CDC

O direito a moradia, o desenvolvimento social, o trabalho de mobilização, a participação dos e das moradoras. Estes são os eixos essenciais para o desenvolvimento do projeto Moradia Urbana com Tecnologia Social (MUTS) que está sendo realizado no empreendimento habitacional Orgulho Tropical I (Residencial Nova Caiçara) em Sobral - CE pela CDC. O objetivo deste projeto é fomentar a articulação entre moradoras (es) do empreendimento e parceiros locais (Prefeitura Municipal e agências locais do Banco do Brasil) e reaplicar duas Tecnologias Sociais para impulsionar a promoção do desenvolvimento social nos empreendimentos habitacionais do Programa Nacional de habitação Urbana (PNHU) Faixa 1 promovidos pelo Banco do Brasil.

As Tecnologias Sociais são um conjunto de atividades que buscam soluções de transformação social para a comunidade. Em Orgulho Tropical I foram utilizado às tecnologias de autorreconhecimento que busca copilar informações sobre a comunidade e possibilita que os e as habitantes discutam e tomem decisões sobre o futuro do residencial. Já a "TS Joias Sustentáveis" são oficinas com grupos de moradores (as) para a elaboração de joias produzidas a partir do reaproveitamento de embalagens plásticas que passam por um processo de beneficiamento artesanal. A matéria-prima das joias são: garrafas PET, de shampoos e de detergentes recolhido na própria comunidade.

O projeto MUTS é uma iniciativa do Banco do Brasil e da Fundação Banco do Brasil (FBB) para

complementar o Trabalho Social já realizado nos empreendimentos do programa Minha Casa Minha Vida. O Projeto conta com a parceria da Secretária de Habitação e Assistência Social; Rede Interação; Associação de Moradores do Residencial Nova Caiçara; Banco do Brasil e o financiamento é da Fundação Banco do Brasil.

Em Números

1.252

Apartamentos compõem o Orgulho Tropical I

4.100

Número aproximado de pessoas atendidas



Foto de Viviana Pittalis

Alguns números da Cáritas de Crateús em 12 anos

Implementações

TECNOLOGIA	QUANTIDADE
AGROFLORESTAS	14
APICULTURA	80
AVICULTURA	50
ARTESANATO	05
BIOÁGUAS	32
BARRAGENS SUBTERRANEAS	06
CISTERNAS DE ENXURRADAS	550
CISTERNAS NAS ESCOLAS	124
CISTERNAS DE PLACA	3.300
CACIMBÕES	23
CASAS DE SEMENTES	10
ECOCICLOS	12
MANDALAS	11
OLHOS D'ÁGUA	65
QUINTAIS PRODUTIVOS	589
SUORTE FORRAGEIROS	52

Presença nas Paróquias

PAROQUIA	NÚMERO DE COMUNIDADES	NÚMERO DE FAMÍLIAS DIR	NÚMERO DE FAMÍLIAS IND	TECNOLOGIAS IMPLEMENTADAS
PARAMBU	68	760	3.040	35
TAUÁ	59	1.247	4.988	13
QUITERIANÓPOLIS	52	1.125	3.100	191
NOVO ORIENTE	04	37	148	10
CRATEÚS	29	674	2.696	362
INDEPENDENCIA	07	60	240	152
TAMBORIL	45	105	420	279
NOVA RUSSAS	03	297	1.188	1.138
IPUEIRAS	01	50	220	10
PORANGA	13	130	520	90
ARARENDÁ	09	360	700	146
IPAPORANGA	52	1.800	7.200	1.907
ARNEIROZ	55	660	1.320	10
AIUABA	35	572	2.288	10
CATUNDA	01	12	48	-
SOBRAL	01	1.252	5.008	-

Foto de Eraldo Paulino



Financiadores



Investindo nas populações rurais



Parcerias

